



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro Biomédico
Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes

Rodrigo Santos de Souza

**Sequência de ensino investigativo sobre educação sexual: abordagens
dialógicas e lúdicas para uma formação emancipatória**

Rio de Janeiro

2024

Rodrigo Santos de Souza

Sequência de ensino investigativo sobre educação sexual: abordagens dialógicas e lúdicas para uma formação emancipatória

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia, em Rede Nacional, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orientadora: Prof.^a Dra. Débora de Aguiar Lage

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CB-A

S729 Souza, Rodrigo Santos de.
Sequência de ensino investigativo sobre educação sexual: abordagens dialógicas e lúdicas para uma formação emancipatória / Rodrigo Santos de Souza – 2024.
121f.

Orientadora: Prof.^a Dra. Débora de Aguiar Lage

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes. Pós-graduação em Ensino de Biologia.

1. Educação sexual - Teses. 2. Infecções sexualmente transmissíveis - Teses. 3. Sexualidade. 4. Biologia – Métodos de ensino – Teses. I. Lage, Débora de Aguiar. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes. III. Título.

CDU 613.88

Bibliotecária: Ana Rachel Fonseca de Oliveira
CRB7/6382

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Rodrigo Santos de Souza

Sequência de ensino investigativo sobre educação sexual: abordagens dialógicas e lúdicas para uma formação emancipatória

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia, em Rede Nacional, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 30 de abril de 2024.

Banca examinadora:

Prof^ª. Dra. Débora de Aguiar Lage (Orientadora)

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - UERJ

Prof^ª. Dra. Celly Cristina Alves do Nascimento Saba

Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes - UERJ

Prof^ª. Dra. Kátia Regina Xavier da Silva

Colégio Pedro II

Rio de Janeiro

2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de mestrado ao meu marido Romulo, por todo o apoio incondicional, compreensão e amor que me deu ao longo desta jornada. À minha mãe Rita, por ser minha inspiração e fonte de força, sempre acreditando em mim. À minha orientadora Débora Lage, pelo suporte, orientação e sabedoria compartilhada que foram essenciais para a realização deste trabalho. Aos meus professores, pelos ensinamentos, incentivo e dedicação em transmitir conhecimento. Aos meus colegas de mestrado, pela parceria, troca de experiências e momentos de aprendizado conjunto. Aos meus amigos, pela presença constante, apoio e alegria compartilhada. E, por fim, à minha família, que é meu pilar fundamental e meu maior apoio. A todos vocês, meu sincero agradecimento por fazerem parte dessa jornada acadêmica. Este trabalho é dedicado a todos que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional. Obrigado!

AGRADECIMENTOS

É com profunda gratidão que expresso meus sinceros agradecimentos a todos os que tornaram possível a conclusão deste importante trabalho. Gostaria de iniciar esta mensagem reconhecendo o apoio inestimável da minha Orientadora Profa. Dra. Débora de Aguiar Lage, que com sua orientação, sabedoria e paciência, foi fundamental para o desenvolvimento e conclusão deste estudo. Ela esteve comigo nos melhores e piores momentos e, mesmo quando pensei em desistir, sempre me emprestou um pouco de sua força para que pudéssemos lograr sucesso neste projeto. Sua grandeza como profissional e cidadã é uma verdadeira inspiração.

À Banca Examinadora, composta pela Prof^ª. Dra. Celly Cristina Alves do Nascimento Saba e Prof^ª. Dra. Kátia Regina Xavier da Silva, agradeço pela disponibilidade em avaliar e contribuir para a qualidade desta pesquisa, enriquecendo o debate acadêmico e fortalecendo o rigor científico presente neste trabalho.

Quero também expressar minha gratidão aos meus colegas de Mestrado Profissional em Biologia (PROFBIO) e aos meus alunos, cujo apoio mútuo, troca de experiências e incentivo foram fontes de inspiração e motivação ao longo dessa jornada acadêmica.

Além disso, agradeço imensamente ao meu marido Romulo, à minha mãe Rita, aos Diretores Carla Pedrazzi e Vagner Severini por todo o suporte, compreensão e incentivo durante esta etapa desafiadora do meu percurso acadêmico.

Por fim, meu agradecimento especial aos amigos, familiares e demais pessoas que estiveram ao meu lado, compreendendo as demandas e desafios deste período de estudos, e oferecendo seu apoio e encorajamento nos momentos mais desafiadores.

Este trabalho não seria possível sem o apoio e contribuição de cada um de vocês, em especial aos meus alunos, e por isso meu mais profundo reconhecimento. Que possamos continuar a colaborar e compartilhar conhecimentos em prol de uma educação com qualidade em nosso Brasil. Grato por fazerem parte desta jornada.

Aproveito para ressaltar a importância da inclusão da educação sexual no ensino público, visando fornecer aos jovens e adolescentes informações adequadas, abrangentes e respeitadas sobre sua sexualidade e saúde reprodutiva. A educação sexual contribui não apenas para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez não planejada, mas também para o desenvolvimento de relações saudáveis e o respeito à diversidade. Que possamos promover essa abordagem de forma integral e acessível, visando o bem-estar e a formação plena dos nossos estudantes.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

RESUMO

SOUZA, Rodrigo Santos de. *Sequência de ensino investigativo sobre educação sexual: abordagens dialógicas e lúdicas para uma formação emancipatória*. 2024. 121 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) - Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Na realidade das escolas brasileiras, a educação sexual muitas vezes é negligenciada, ficando restrita às aulas de Ciências e Biologia e, por vezes, cerceada pela própria instituição de ensino. A ampliação dos espaços de debate sobre os diversos temas relacionados à sexualidade humana é fundamental para a formação integral dos estudantes. Neste contexto, esta pesquisa teve como objetivo promover a construção de conhecimentos sobre as principais temáticas que permeiam a educação sexual a partir de uma sequência de ensino investigativa (SEI). Como método, foi realizada uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, com estudantes da modalidade Nova EJA de um colégio estadual do Rio de Janeiro. Foram desenvolvidas diferentes atividades investigativas dialógicas e lúdicas, como rodas de conversa, dinâmicas, pesquisa e produção textual, seminários, elaboração de modelos, criação de *quiz* usando ferramentas digitais, culminando na produção de jogo colaborativo. Ao final das atividades, os estudantes responderam a um questionário sobre a relevância da SEI na sua formação. Como resultados, observou-se que as atividades pedagógicas desenvolvidas foram capazes de favorecer a apropriação de conceitos e contribuir para a alfabetização científica dos estudantes, os quais demonstraram envolvimento e engajamento durante todas as etapas da SEI. Por fim, acreditamos que a realização desta pesquisa permitiu aos estudantes serem protagonistas do seu processo de aprendizagem, possibilitando a abordagem de uma educação sexual emancipatória, capaz de contribuir para a formação de cidadãos autônomos, críticos, saudáveis, responsáveis e livre de preconceitos.

Palavras-chave: educação em sexualidade; IST; tecnologias de comunicação e informação; aprendizagem investigativa.

ABSTRACT

SOUZA, Rodrigo Santos de. *Investigative teaching sequence on sexual education: dialogical and playful approaches for an emancipatory formation*. 2024. 121 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) - Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

In Brazilian schools, sexual education is often neglected, confined to Science and Biology classes, and sometimes constrained by the educational institution itself. Expanding spaces for discussing various topics related to human sexuality is crucial for students' comprehensive education. In this context, this research aimed to promote the construction of knowledge about the main themes surrounding sexual education through an investigative teaching sequence (ITS). As a method, a qualitative action research was conducted with students from the New EJA modality of a state school in Rio de Janeiro. Different dialogical and playful investigative activities were developed, such as group discussions, dynamics, research and textual production, seminars, model development, creation of quizzes using digital tools, culminating in the production of a collaborative game. At the end of the activities, students answered a questionnaire about the relevance of ITS in their education. As a result, it was observed that the pedagogical activities developed were able to favor the appropriation of concepts and contribute to the scientific literacy of the students, who demonstrated involvement and engagement throughout all stages of the ITS. Finally, we believe that conducting this research allowed students to be protagonists in their learning process, enabling the approach of an emancipatory sexual education, capable of contributing to the formation of autonomous, critical, healthy, responsible citizens free from prejudices.

Keywords: sexuality education; STI; communication and information Technologies; investigative learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ilustração dos órgãos genitais femininos produzida por George Bartisch em 1575.....	19
Figura 2 - Produção de cartazes para a realização da dinâmica “Nada vai acontecer comigo.....	55
Figura 3 - Cartazes contendo perguntas para a realização da dinâmica “Nada vai acontecer comigo.....	55
Figura 4 - Produção de modelos didáticos dos agentes etiológicos de IST.....	61
Figura 5 - Apresentação dos seminários sobre IST.....	65
Figura 6 - Perguntas elaboradas pelos estudantes na plataforma <i>Wordwall</i>	66
Figura 7 - <i>Quiz</i> elaborado de forma colaborativa pelos estudantes na plataforma <i>Genially</i>	67
Figura 8 - Aplicação do jogo colaborativo sobre IST.....	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Etapas da sequência de ensino investigativa.....	35
Quadro 2 -	Análise de conteúdo das respostas dos estudantes aos questionamentos: Como foi sua educação sexual até hoje e de que forma ela ocorreu?.....	41
Quadro 3 -	Atividade investigativa 1: pesquisa dos estudantes sobre notícias atuais relacionadas às temáticas da sexualidade.....	48
Quadro 4 -	Categorização das respostas dos estudantes acerca dos motivos que os levaram a classificar a experiência vivenciada no projeto como muito boa.....	72
Quadro 5 -	Análise de conteúdo das respostas dos estudantes acerca de uma possível mudança de postura na família ou nas relações afetivo-sexuais após participação na SD.....	75

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
HPV	Papiloma vírus humano
IST	Infecções sexualmente transmissíveis
MEC	Ministério da Educação
Nova EJA	Nova Educação para Jovens e Adultos
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCN+	Parâmetros Curriculares Nacionais complementares ao PCNEM
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
SINAN	Sistema de Investigação de Agravos de Notificação
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	13
1	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....	16
1.1	Educação em sexualidade.....	16
1.2	Gênero e sexualidade: aspectos históricos e contexto escolar.....	18
1.3	Gravidez na adolescência e Infecções sexualmente transmissíveis (IST)...	21
1.4	Sexualidade nos documentos curriculares nacionais.....	23
1.5	Tecnologias de Informação e Comunicação como recurso pedagógico.....	26
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	30
3	OBJETIVOS.....	32
3.1	Objetivo geral.....	32
3.2	Objetivos específicos.....	32
4	METODOLOGIA.....	33
4.1	Campo de estudo.....	33
4.2	Sequência didática.....	34
4.2.1	<u>Etapa 1</u>.....	35
4.2.2	<u>Etapa 2</u>.....	36
4.2.3	<u>Etapa 3</u>.....	36
4.2.4	<u>Etapa 4</u>.....	37
4.2.5	<u>Etapa 5</u>.....	38
4.2.6	<u>Etapa 6</u>.....	38
4.3	Coleta e Análise dos dados.....	39
4.4	Elaboração do Guia pedagógico para professores da educação básica.....	40
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	41
5.1	Etapa 1 – Roda de conversa.....	41
5.2	Etapa 2 – Pesquisa e produção textual.....	47
5.3	Etapa 3 – Sistematização do conhecimento.....	53
5.4	Etapa 4 – Elaboração dos modelos didáticos e apresentação de seminários.....	60
5.5	Etapa 5 – Elaboração e aplicação dos jogos didáticos.....	66
5.6	Análise dos questionários.....	72

5.7	Guia pedagógico para professores da educação básica	79
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
	REFERÊNCIAS	82
	APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	98
	APÊNDICE B - Questionário final.....	100
	APÊNDICE C - Guia pedagógico para professores da educação básica.....	101
	ANEXO - Aprovação da Comissão de Ética em Pesquisa.....	118

INTRODUÇÃO

A sexualidade faz parte da vivência de todo ser humano, pois é inerente ao processo de construção cultural e social na qual os indivíduos estão inseridos (Louro, 2011). Para Altmann (2001, p. 576), “ela é o que há de mais íntimo nos indivíduos, é aquilo que os reúne globalmente como espécie humana”. Heilborn (2006) argumenta que a sexualidade representa um processo de aprendizado e codificação do desejo e do prazer, que ocorre por meio da assimilação de representações, valores, normas de gênero, padrões de interação e práticas que estão presentes na cultura sexual na qual os indivíduos estão imersos em um contexto específico de espaço e tempo.

Nesse contexto, ao longo do tempo, as normas e o desenvolvimento de práticas associadas à sexualidade têm sido influenciadas pelos princípios religiosos em diversos contextos históricos, sociais e culturais. Sendo assim, a discussão sobre Educação Sexual, orientada por um foco de controle epidemiológico, teve início no século XX nas instituições educacionais (Furlaneto et al., 2018).

No Brasil, o debate sobre esse tema foi iniciado no final da década de 1920, motivado, em princípio, pela prevenção de doenças venéreas e posteriormente pela repressão das práticas relacionadas à sexualidade. Somente em 1971, com a promulgação da Lei nº 5.692/71, a discussão sobre questões ligadas à sexualidade humana tornou-se obrigatória, com a inclusão de programas de saúde no currículo escolar. No entanto, em 1978, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) emitiu um documento manifestando-se contra a introdução da Educação Sexual no ambiente escolar (Silva; Neto, 2006).

Naquela época, em virtude da predominância dos ideais religiosos, a repressão ao debate sobre Educação Sexual era prevalente. No entanto, em 1980, com a emergência da descoberta do vírus HIV, houve um aumento na demanda por programas de Educação Sexual nas escolas devido à preocupação com os riscos de os jovens contraírem a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) (Dinis; Luz, 2007). Consequentemente, em 1992, o governo brasileiro propôs a implementação de um projeto socioeducativo de prevenção à doença em toda a rede escolar do país (Silva; Neto, 2006). Assim, observa-se que a Educação Sexual estava ancorada em um contexto biológico, no qual o professor de Ciências e Biologia era visto como o único capacitado para abordar o tema no ambiente escolar.

Nesse contexto, com o aumento da influência do movimento feminista no país, as discussões políticas sobre sexualidade humana expandiram-se para além do aspecto biológico.

Portanto, as questões relacionadas à sexualidade passaram a ser consideradas tanto em termos de saúde física quanto mental. Assim, temas como direitos humanos, liberdade sexual, saúde e educação ganharam cada vez mais espaço nas discussões sobre sexualidade (Furlaneto et al., 2018). Com efeito, Figueiró (2006) aponta que:

Sexualidade, por sua vez, inclui o sexo, a afetividade, o carinho, o prazer, o amor ou o sentimento mútuo de bem querer, os gestos, a comunicação, o toque e a intimidade. Inclui, também, os valores e as normas morais que cada cultura elabora sobre o comportamento sexual (FIGUEIRÓ, 2006, p. 2).

A inclusão da temática da Educação Sexual no currículo escolar é fundamentada nas situações de risco enfrentadas pelos jovens, decorrentes das intensas transformações psicológicas e fisiológicas que caracterizam essa fase da vida, juntamente com a falta de conhecimento e responsabilidade (Rossi; Cid, 2019). Além disso, os estudos em Educação Sexual buscam uma perspectiva social que legitima o direito de todos os indivíduos viverem e experimentarem sua sexualidade em toda sua pluralidade e diversidade (Figueiró, 2010; Furlani, 2011; Folino; Lage, 2018). No entanto, questiona-se a efetividade desses esforços, uma vez que pesquisas revelaram ações discriminatórias por parte de professores e outros profissionais da comunidade escolar diante das manifestações sexuais dos alunos (Furlaneto et al., 2018). Em decorrência da falta de capacitação desses profissionais para abordar o tema de forma abrangente, combatendo preconceitos e tabus, tem-se observado a propagação de propostas com viés moral-religioso, higienista e heteronormativo (Furlaneto et al., 2018).

Apesar das estatísticas e dos resultados de diversos estudos, desde 2004, com o surgimento da iniciativa "Escola sem Partido", diversos projetos de lei têm tramitado em câmaras municipais, assembleias legislativas e no Congresso Nacional com o objetivo de impedir o que eles descrevem como "doutrinação ideológica" de alunos por parte dos professores nas escolas brasileiras (Gava; Vilela, 2016; Furlaneto et al., 2018). Conforme destacado por Gava e Vilela (2016, p. 159), a expressão "ideologia de gênero" é utilizada para referir-se ao caráter doutrinário que esses pontos poderiam ter na formação moral de crianças e adolescentes. Dessa forma, a legitimidade da Educação Sexual é debatida sob uma perspectiva conflituosa, marcada por questões políticas e ideológicas que questionam o papel da escola e do Estado frente aos valores transmitidos aos estudantes. Em resposta a essas iniciativas, em 2018, os termos "orientação sexual" e "gênero" foram excluídos do Plano Nacional de Educação (PNE) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018).

Diante da relevância da Educação sexual e da ausência dessa temática no currículo escolar, esta pesquisa se propõe a responder a seguinte pergunta: É possível contribuir para a

alfabetização científica dos estudantes em educação sexual a partir de uma sequência de ensino investigativa?

REFERÊNCIAS

- AFONSO, L. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2000.
- ALMEIDA, A. C. C. H.; CENTA, M. L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 71-76, 2009.
- ALMEIDA, C. M. M.; LOPES, L. A.; LOPES, P. T. C. Sequências didáticas eletrônicas no ensino do corpo humano: comparando o rendimento do ensino tradicional com o ensino utilizando ferramentas tecnológicas. **Acta Scientiae**, v. 17, n. 2, 2015.
- ALMEIDA, M. E. B. Integração currículo e tecnologias: concepção e possibilidades de criação de web currículo. *In*: ALMEIDA, M. E. B.; ALVES, R. M.; LEMOS, S. D. V. (Org.). **Webcurrículo. Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: Letra Capital Editora, 2014.
- ALTMANN, H. Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Estudos Feministas**, v. 9, n. 2, p. 575-585, 2001.
- AMORAS, B. C; CAMPOS, A. R; BESERRA, E. P. Reflexões Sobre Vulnerabilidade dos Adolescentes a Infecções Sexualmente Transmissíveis. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 8, n. 1, p. 163-171, 2015.
- ANJOS, I. R.; VILAR, J. C. **Currículo e práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos**. Espaço do currículo, v. 7, n. 1, p. 86-96, 2014.
- AQUINO, C.; MARTELLI, A. C. Escola e educação Sexual: uma relação necessária. *In*: IX Seminário ANPED Sul, **Anais....** Caxias do Sul (RS), 2012. Disponível em <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Genero,_Sexualidade_e_Educacao/Trabalho/12_40_16_1105-7444-1-PB.pdf> Acesso em: 10 de jan. de 2019.
- ATHAYDE, A. V. L. Transexualismo masculino. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 45, n. 4, p. 407-414, 2001.
- BARBOSA, L. U. et al. O silêncio da família e da escola frente ao desafio da sexualidade na adolescência. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 12, n. 2, 2019.
- BARBOZA, R.; PIROTTA, K. C. M.; PUPO, L. R. Educação Preventiva e Promoção da Saúde na Escola: desafios para orientação sexual em São Paulo. **Revista Gestão & Políticas públicas**, v. 7, n. 1, p. 106-125, 2017.
- BENINE, A. L.; GOMES, M. L. M.; PIROVANI, J. C. M. Uso de jogos didáticos como estratégia para o ensino de educação sexual no ensino médio. **Enciclopédia biosfera**, v. 16, n. 30, p. 614-629, 2019.
- BERTOLLO, L. P. G.; MARTINS, R. R.; AYRES, J. R. C. M. Educação sexual e reprodutiva para adolescentes como educação entre pares: avaliação de uma experiência de extensão universitária. **Revista brasileira de extensão universitária**, v. 9, n. 2, p. 83-91, 2018.

BEVITÓRIO, L.; GOMES, M.; PIROVANI, J. Uso de jogos didáticos como estratégia para o ensino de educação sexual no ensino médio. **Enciclopédia Biosfera**, v. 16, n. 30, 2019.

BORGES, I. B. Recursos tecnológicos e de comunicação no processo de ensino e aprendizagem: uma proposta de sequência didática sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp**, 2020.

BORTOLINI, A. Homofobia e educação: um desafio ao silêncio. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 17, n. 2, p. 151-155, 2014.

BUENO, R. C. P.; RIBEIRO, P. R. M. História da educação sexual no Brasil: apontamentos para reflexão. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 29, n. 1, p. 49-56, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, 2006.

BRASIL. **Gênero e Diversidade na Escola**: formação de professores em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCENEM)**. Brasília, MEC/SEF, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio** (Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais) - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para 5º a 8º séries**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**, v. 48, n. 36, 2017.

BRASIL. **Decreto nº 8.901**, de 10 de novembro de 2016. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Saúde, remaneja cargos em comissão e funções gratificadas e substitui cargos em comissão do Grupo Direção e Assessoramento Superiores - DAS por Funções Comissionadas do Poder Executivo – FCPE. Diário Oficial, Brasília, DF, 10 no. 2016. Diário Oficial da União - Seção 1 - 11/11/2016, Página 3.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular Brasília**: MEC; SEB; DICEI, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Informática na Educação**, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico - HIV e Aids**, número especial, 2023.

CABRAL, C. S.; BRANDÃO, E. R. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cadernos Saúde Pública**, v. 36, n. 8, e00029420, 2020.

CABRAL, P. P. **Responsabilidade de quem?** O que pensam os pais de alunos do ensino fundamental sobre a educação sexual na escola. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2017.

CABRERA, W.B. **A ludicidade para o ensino médio na disciplina de biologia:** Contribuições ao processo de Aprendizagem em conformidade com os pressupostos teóricos da Aprendizagem Significativa. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

CAETANO, A. et al. Abordagem das infecções sexualmente transmissíveis através do teatro para estudantes do ensino médio e da EJA. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.15, n.3, p. 431-441, 2021.

CAMARA, P. H. A. et al. A importância dos modelos didáticos de anatomia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da rede básica na Escola Estadual Castro Alves. **Cadernos de Estágio**, v. 5, n. 2, 2023.

CARMO, G. M. et al. "Nenhum professor, em nenhuma matéria, nunca falou sobre educação sexual...": gênero, sexualidade e educação na residência docente. **Ensino & Pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 113-129, 2021.

CAMPOS, L. L.; DUARTE, L. R. A representação da mulher em três poemas de Jorge de Lima. **Albuquerque: revista de História**, v. 4 n. 8 p. 173-190, 2012.

CARVALHO, A. M. P. Ensino e aprendizagem de ciências: Referenciais teóricos e dados empíricos das sequências de ensino investigativas (SEI). In: LONGHINI, M. D. (org.). **O Uno e o Diverso**. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CARVALHO, A. M. P. O ensino de ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: CARVALHO, A. M. P. (Org.) **Ensino de Ciências por Investigação: Condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CASTRO, S. O papel das escolas no combate às masculinidades tóxicas. **APRENDER-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 20, 2018.

CASTRO, O. et al. Sexualidade no âmbito escolar: ações lúdicas no processo de educação sexual. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista-ENCITEC**, v. 12, n. 3, p. 176-190, 2022.

CAPECCHI, M. C. V. M. Problematização no Ensino de Ciências. In: CARVALHO, A. M. P. (orgs). **Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CALVELLI, H. G.; LORETO, M. D. S.; SILVA, E. C. Relações de gênero nas famílias inseridas no Programa Nacional de Produção de Biodiesel na Região Nordeste do Brasil. **Revista Libertas**, v.16, n.2, p. 37-54, 2016.

CARVALHO, A. M. P. Ensino por investigação: as pesquisas que desenvolvemos no LAPEF. Laboratório de Pesquisa e Ensino de Física – LaPEF. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 3, 2021.

CECCANTINI, G. Os tecidos vegetais têm três dimensões. **Brazilian Journal of Botany**, v. 29, p. 335-337, 2006.

Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para a Saúde (CIDACS-Fiocruz). **Estudo expõe desigualdades que marcam quadro de mães adolescentes no país**. Disponível em: <<https://cidacs.bahia.fiocruz.br/2023/03/29/estudo-expoe-que-desigualdades-de-raca-e-acesso-a-pre-natal-casamento-precoce-e-violencia-sexual-marcam-quadro-de-maes-adolescentes-no-pais/>? Acesso em: 15 de jan. de 2024.

CESTARI, V. R. F. et al. Vulnerabilidade social e incidência de COVID-19 em uma metrópole brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1023-1033, 2021.

CETIC - Centro de Estudos Sobre Tecnologias da Informação e Comunicação. **TIC educação 2010: pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nas escolas brasileiras**. São Paulo: CETIC, 2011.

CIRIACO, N. L. C.; PEREIRA, L. A. A. C.; CAMPOS-JÚNIOR, P. H. A.; COSTA, R. A. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Revista Em Extensão**, v. 18, n. 1, p. 63-80, 2019.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação** [online], n. 22, p. 89-100, 2003.

COSTA, R. M. R. **Conversando nas aulas de Ciências: um diálogo entre educomunicação e abordagem temática na EJA**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

COSTA, T. S. et al. Escola, sexualidade, práticas sexuais e vulnerabilidades para as infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 4, n. 1, p.75-84, 2016.

CAIXETA, M. P. **Tecnologias e sequências didáticas: contribuições para a prática educativa na modalidade EJA**. Monografia (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Belo Horizonte, 2020.

- DAL'IGNA, M. C.; KLEIN, C.; MEYER, D. E. Generificação das práticas curriculares: uma abordagem feminista pós-estruturalista. **Currículo sem Fronteiras**, v. 16, n. 3, p. 468-487, 2016.
- DANTAS, M. S. et al. Representações sociais do HIV/AIDS por profissionais de saúde em serviços de referência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 4, p. 94-100, 2014.
- DIAS, M. K. N.; ZANDONADI, A. C. O papel da família e da escola: processo de educação sexual dos filhos. **Revista FAROL**, v. 7, n. 7, p. 132-143, 2018.
- DIAS, D. F. et al. **Educação sexual**: uma proposta para a Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental II. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.
- DIAS, D. F.; SPOSITO, N. E. C. Educação sexual: uma sequência didática para a EJA de uma escola de assentamento. **Educação em Revista**, v. 37, p. e231147, 2021.
- DINIS, N.; LUZ, A. A. Educação sexual na perspectiva histórico-cultural. **Educar**, n. 30, p. 77-87, 2007.
- DOURADO, I. et al. Revisitando o uso do preservativo no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 63-88, 2015.
- EISENSTEIN, E. Desenvolvimento da sexualidade da geração digital. **Adolescência & Saúde**, v. 10, supl. 1, p. 61-71, 2013.
- ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Educar**, n. 16, p. 181-191, 2000.
- FARIAS, Y. M. M. "Uma canção pra você": a música em uma proposta de Sequência Didática voltada para um ensino de biologia não sexista. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 268-288, 2020.
- FEDERICE, S. **O ponto zero da revolução**. São Paulo: Editora Elefante, 2019.
- FERNANDES, P. K. R. S et al. Revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal: dificuldades e estratégias de enfrentamento das mulheres. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, 25:e12114, 2017.
- FERNANDES, X. L. M.; PEDROSO, M. C. M.; RABÊLO, L. M.; CRUZ, A. H. S.; CAVASIN, G. M. Análise do conhecimento de alunos da educação de jovens e adultos (EJA) sobre doenças sexualmente transmissíveis. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 10, n. 2, p. 26-34, 2012
- FERRAZ, A. T.; SASSERON, L. H. Espaço interativo de argumentação colaborativa: condições criadas pelo professor para promover argumentação em aulas investigativas. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 19, p. 330-354, 2017.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola. **Revista Linhas**, v. 7, n. 1, 2006.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. **Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum**. Londrina: UEL, p. 141-172, 2009.

FIGUEIRÓ, M. N.; DE OLIVEIRA KAWATA, H.; MAYUMI NAKAYA, K. Reeducação sexual: percurso indispensável na formação do/a educador/a. **Revista Linhas**, v. 11, n. 01, p. 85 - 111, 2010.

FIGUEIRÓ, M. N. D. A educação sexual presente nos relacionamentos cotidianos. in: **Educação Sexual: saberes essenciais para quem educa**. Curitiba: Editora CRV, 2018.

FILHO, E. B.; SILVA, A. O. D.; FAVARETTO, D. V. Um jogo de tabuleiro utilizando tópicos contextualizados em Física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 42, p. 1-9, 2020.

FOLINO, C. H.; LAGE, D. A. Diálogo, reflexão e aprendizagem em educação sexual sob a perspectiva social. In: V Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, **Anais...** Niterói-RJ, 2018. Disponível em <<http://www.enecienciasanais.uff.br/index.php/venecienciasubmissao/VENECiencias2018/paper/viewFile/478/400>> Acesso em: 10 de fev. de 2019.

FOLINO, C. H.; REBELLO, T. J. J.; DUARTE, T. J.; ARAÚJO, L. M.; FONTES, R. G. O.; LAGE, D. A. Sexualidade na educação básica: uma abordagem visando à conscientização e à divulgação sobre DST. **Revista da SBEnBio**, n. 9, p. 477-489, 2016.

FONSECA, A. D.; GOMES, V. L. O.; TEIXEIRA, K. C. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 14, p. 330-337, 2010.

FONTEQUE, V. S.; STORTO, L. J. Análise do gênero textual seminário presente em livro didático de português. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v.17, n. esp. p.420-425, 2016.

FONTOURA, H. A. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. In: _____ (Org.) **Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa**. Niterói: Intertexto, 2011.

MESQUITA, G. F. et al. Promovendo a aprendizagem sobre infecções sexualmente transmissíveis por meio de uma sequência didática. **Ciência e Natura**, v. 43, p. e64-e64, 2021.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

FURLANI, J. **Educação Sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte; Autêntica Editora, 2017.

FURLANI, J. O bicho vai pegar! um olhar pós-estruturalista à Educação Sexual a partir de livros paradidáticos infantis. 272 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação,

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

FURNALETTO, M. F.; LAUERMANN, F.; COSTA, C. B.; MARIN, A. H. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de pesquisa**, v. 48, n. 168, p. 550-571, 2018.

GASTALDI, A. B. F. **Tecnologia da informação na formação de professoras nas temáticas de gênero, sexualidade e diversidade**: planejamento de um aplicativo para smartphone. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização), Centro de Filosofia de Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

GAVA, T.; VILLELA, W. Educação em Sexualidade: desafios políticos e práticos para a escola. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, n. 24, p. 157-171, 2016.

GERALDI, L. M. A.; BIZELLI, J. L. Tecnologias da informação e comunicação na educação: conceitos e definições. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, n. 18, 2015.

GOMES, R. R. F. M. et al. Fatores associados ao baixo conhecimento sobre HIV/AIDS entre homens que fazem sexo com homens no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00125515, 2017.

GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. **Holos**, v. 5, p. 251-263, 2013.

GONÇALVES, D. S.; REZENDE-CAMPOS, P.; DANTAS, M. C. C. Pega a visão! Nem tudo é brincadeira: percepção do bullying no contexto escolar baseado no racismo e lgbtfobia. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 11, n. 1, p. 124-139, 2021.

GONÇALVES, J. A. G. A aprendizagem baseada em problemas (ABP) como metodologia para o ensino de ciências e biologia. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 4, n. 2, 2023.

GRECO, D. B. Trinta anos de enfrentamento à epidemia da Aids no Brasil, 1985-2015. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 5, p. 1553-1564, 2016.

GUIMARÃES, C. C. Experimentação no ensino de química: caminhos e descaminhos rumo à aprendizagem significativa. **Química nova na escola**, v. 31, n. 3, p. 198-202, 2009.

GUIMARÃES, U. A.; BUENO, L. A. S. A ludicidade com alunos da educação de jovens e adultos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 6, ed. 9, v. 6, p. 05-16, 2021.

GUTIÉRREZ, B.; REGRA, M. Barreiras ao acesso e uso de preservativos numa perspectiva de gênero. **Horizonte da saúde**, v. 18, n. 1, p. 67-74, 2019.

HEILBORN, M. L. **O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2006.

JESUS, J. G. **Orientações sobre identidade de gênero conceitos e termos**. Brasília, 2012. 42p. Disponível em <<http://www.diversidadessexual.com.br/wpcontent/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf>> Acesso em: 15 de jan. de 2019.

JORGE, S. A. et al. Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, 2017.

LAMONT, J. et al. Female Sexual Health Consensus Clinical Guidelines. **Journal of obstetrics and gynaecology Canada: JOGC**, v. 39, n. 12, e535–e541, 2017.

LAQUEUR, T. **Inventando o sexo**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

KARAWEJCZYK, M. **As Filhas de Eva querem votar: dos primórdios da questão à conquista do sufrágio feminino no Brasil (c.1850-1932)**. Tese (Doutorado em História), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

LIMA, T. T. F. **A construção de um blog como estratégia de ensino sobre prevenção da gravidez indesejada em adolescentes e IST na educação de jovens e adultos**. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional - PROFBIO) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

LOPES, E. B.; LUZ, A. M. H.; AZEVEDO, M. P. S. M. T.; MORAES, W. T.; SERRA, N. S. L. Metodologias para o trabalho educativo com adolescentes. **Revista Adolescer - compreender, atuar, acolher**, 2001.

LOPES, I. E. S. A.; SILVA, J. V. L.; SOUZA, R. S. Quiz em metodologias ativas: suporte no ensino aprendizagem. In: FERREIRA, G. R. (Org.). **Educação: políticas, estrutura e organização**. 2ª ed. Ponta Grossa: Atena, p. 263-271, 2019.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 7-34. 2016.

MACHADO, S. A. F. M.; MONTEIRO, M. L. M. E.; QUEIROZ, T. D.; VIEIRA, C.F. NEICA.; BARROSO, T. G. M. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS- uma revisão conceitual. **Ciências e Saúde Coletiva**. v. 12, n. 2, p. 335-342. 2007.

MACHADO, T. Competência de interpretação x construção do conhecimento: uma análise sobre o papel do professor e o processo de interação com os alunos da educação de jovens e adultos (EJA) no Rio de Janeiro. **Revista Digital Simonsen**, p. 32-40, 2014.

MACIEL, D. C. V. **O uso de preservativos e a vulnerabilidade em pessoas que vivem com HIV/AIDS no Rio de Janeiro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação e Licenciatura em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

MAIA, A. C. B. A Educação Sexual de pessoas com deficiência intelectual. **Revista ELO do Centro de Formação Francisco de Holanda**, v. 19, n. 1, p. 103-108, 2012.

MAIA, T. Q.; SOARES, L. O.; VALLE, P. A. S. S.; MEDEIROS, V. M. G. Educação para sexualidade de adolescentes: experiência de graduandas. **Nexus - Revista de Extensão do IFAM**, v. 02, n. 02, p. 71- 78, 2016.

MALDONADO, K. K. A.; SUDÉRIO, F. B. Metodologias de intervenção pedagógica no ensino de temáticas sobre sexualidade no Ensino Médio. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 4, p. 1-24, 2021.

MACEDO, K. O. **As infecções sexualmente transmissíveis-IST: uma proposta de sequência didática com abordagem investigativa para alunos do ensino médio**. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2021.

MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A.; FERREIRA, M. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 22, n. 2, p. 429-444, 2015.

MARTINS, C. F. Gênero e Sexualidade na Educação Contemporânea. **Revista de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 257-270, 2017.

MATOS, B. C.; MACHADO, V. M. Modelização de células do epitélio para o ensino de histologia: um relato de experiência de elaboração de prática pedagógica. In: VII EREBIO RJ/ES e VII Encontro Regional de Ensino de Biologia, **Anais...Niterói**, 2015.

MARTINHO, A. E. F. Microscopia e modelização como ferramentas didáticas motivadoras para o ensino de histologia. In: V Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente. **Anais... Niterói/RJ**, 2018

MEDEIROS, E. S. **A busca por uma sequência didática sobre corpo e sexualidade voltada para a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Águas Lindas de Goiás, 2023.

MEIRA, R. D.; SANTANA, L. T. Sexualidade na perspectiva histórico-cultural: primeiras aproximações. **Trilhas Pedagógicas**, v. 4, n. 4, p. 160-181, 2014.

MEIRINHOS, M. Os desafios educativos da geração Net. **Revista de Estudios e Investigación em Psicología y Educación**, n. 13, p. 125-129, 2015.

MELO, M. A. V. O uso pedagógico do audiovisual. **Revista Discurso & Imagem Visual em Educação**, v. 3, p. 38-65, 2018.

MINAYO, M. C. S. Análise Qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MION, M. **O uso dos softwares educacionais no ensino de Ciências**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização), Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

MIRANDA, J. C.; GONZAGA, G. R.; PEREIRTA, P. E. Abordagem do tema doenças sexualmente transmissíveis, no ensino fundamental regular, a partir de um jogo didático. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 9, n. 1, p. 105-121, 2018.

MOIZES, J. S.; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista da escola de enfermagem da USP**, v. 44, n. 1, p. 205-212, 2010.

MORAES, C. P.; CAMARGO, R. D.; ARAÚJO NETO, J.; PINHEIRO, R. C.; OLIVEIRA, N. D. Gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis junto aos alunos dos 8ºs e 9ºs anos da E. E. Pirassununga, SP. **Nucleus**, v. 15, n. 2, p. 57-69, 2019.

MOREIRA, C. R. et al. **Inclusão e letramento digital na EJA através das TIC: pesquisando sobre os crimes cibernéticos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica) – Universidade federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. **Aprendizagem Significativa em Revista**, v. 1, n. 3, p. 25-46, 2011.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Elaboração de conflitos e anomalias na sala de aula. **Linguagem, cultura e cognição: reflexões para o ensino e a sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 139-150, 2001.

MOZZAQUATRO, C. O.; ARPINI, D. M. Planejamento Familiar e Papéis Parentais: o Tradicional, a Mudança e os Novos Desafios. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**. 2017, v. 37, n. 04, p. 923-938, 2017.

NERY, I. S.; FEITOSA, J. J. M.; SOUSA, A. F. L.; FERNANDES, A. C. N. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, p. 287- 292, 2015.

NOGUEIRA, F. J. S.; SARAIVA, A. K. M.; RIBEIRO, M. S.; FREITAS, N. M.; CALLOU FILHO, C. R.; MESQUITA, C. A. M. Prevenção, risco e desejo: estudo acerca do não uso de preservativos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-8, 2018.

NONATO, J. M. F.; OLIVEIRA, D. B. O uso das histórias em quadrinhos no ensino de infecções sexualmente transmissíveis em uma turma do EJA, São Félix do Xingu-PA. **Seminário de Projetos de Ensino**, v. 6, n. 1, 2022.

OENNING, V.; OLIVEIRA, J. M. P. Dinâmicas em sala de aula: envolvendo os alunos no processo de ensino, exemplo com os mecanismos de transporte da membrana plasmática. **Revista de Ensino de Bioquímica**, v. 9, n. 1, p. 18-29, 2011.

OLIVEIRA, C.; MOURA S. P.; SOUSA, E. R. TIC's na educação: A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, v. 7, n. 1, 2015.

OLIVEIRA, F. A. et al. Atividades lúdicas desenvolvidas com adolescentes escolares sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Interdisciplinar**, v. 10, n. 3, p. 53-63, 2017.

OLIVEIRA, G. A. P.; MENDES, G. M.; MARINELLI, N. L.; RODRIGUES, A. C.; STANO, A. V. O.; CRUZ, P. S. G. A temática gênero presente nas comunicações de eventos científicos: contribuição para formação docente. **Momentum**, v. 1, n. 15, 2017.

OLIVEIRA, R. N. G.; GESSNER, R.; SOUZA, V.; FONSECA, R. M. G. S. Limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2383-2392, 2016.

OLIVEIRA, T. G. **Estratégias lúdicas na abordagem sobre educação sexual**. Monografia - Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019

OLTRAMARI, L. C.; CAMARGO, B. V. AIDS, relações conjugais e confiança: um estudo sobre representações sociais. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 2, p. 275-283, 2010.

PAIM, A. S., IAPPE, N. T., & ROCHA, D. L. B. Metodologias de ensino utilizadas por docentes do curso de enfermagem: enfoque na metodologia problematizadora. **Enfermería Global: Revista Electrónica Semestral de Enfermería**, v. 14, n. 1, p. 136–169, 2015.

PARANÁ. Secretaria de Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. 2014. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_port_pdp_mirian_izabel_tullio.pdf> Acesso em: 11 de fev. de 2019.

PATTARONI, L. "O sujeito no indivíduo. A promessa de autonomia do trabalho social sob o risco de uma colonização pelo próximo". In: Favrizio Cantelli y Jean-Louis Genard (Ed.). **Action publique et subjectivité**. Paris: LGDJ, 2007.

PELIZZARI, A. et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002.

PEREIRA, J. C. M. **Os impactos na vida dos educandos da Educação de Jovens e Adultos a partir do acesso à informática na escola**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2011.

PEREIRA, E. G. C.; SANTOS, T. C. Produção textual como recurso pedagógico no ensino de Ciências. **Latin American Journal in Science Education**, v. 2, n. 22063, p. 1-13, 2015.

PIMENTEL, R. A; PAULA, M. J. A dinâmica dos processos de aprendizagem em uma atividade de investigação. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, IX, **Anais...** Belo Horizonte, Recife: SBEM, p.1-10, 2007.

PINHEIRO, A. S.; SILVA, L. R. G.; TOURINHO, M. B. A. C. A estratégia saúde da família e a escola na educação sexual: uma perspectiva de intersectorialidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, p. 803-822, 2017.

QUIRINO, G. S.; ROCHA, J. B. T. Prática docente em educação sexual em uma escola pública de Juazeiro do Norte, CE, Brasil. **Ciência & Educação**, v. 19, n. 3, p. 677-694, 2013.

RAMOS, E. J; AMARAL, L. H. Relações e interações dos professores de ciências e matemática com as tecnologias. **HOLOS**, ano 28, v. 4, p. 226-241, 2012.

RAMOS, R. C. A.; SPINDOLA, T.; OLIVEIRA, C. S. R.; MARTINS, E. R. C.; LIMA, G. S. F.; ARAUJO, A. S. B. Practices for the prevention of sexually transmitted infections among university students. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 29, e20190006, 2020.

REIS, N.; PINHO, R. Gêneros não-binários: identidades, expressões e educação. **Revista Reflexão e Ação**, v. 24, n. 1, p. 7-25, 2016.

RESENDE, J. M.; GOUVEIA, L.; BEIRANTE, D. Educação sexual entre a escola e a família: afinidades difíceis de afinar. **Revista de Sociología de la Educación**, v. 11, n. 1, p. 101-115, 2018.

RIBEIRO, P. N. C. **Educação sexual: aspectos históricos, dilemas e perspectivas**. Rio de Janeiro, Autografia, 2020.

RIZON, B. B. et al. Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. **Femina**, v. 49, n. 1, p. 52-57, 2021.

ROCHA, M. B.; FRANÇA, G. A. Gênero e sexualidade: como os licenciandos em Ciências Biológicas concebem esses temas? **Ensino, Saude e Ambiente**, v. 6, n. 1, 2013.

RODRIGUES, J. F. **Elaboração de sequência didática sobre educação sexual à luz da abordagem investigativa: autocuidado e promoção da saúde no ensino médio**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional-PROFBIO) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

ROSSI, L. M.; CID, M. F. B. Adolescências, saúde mental e crise: a história contada por familiares. **Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 4, p. 734-742, 2019.

SALLES, A. P. **Orientação sexual para jovens e adultos**: relato de uma intervenção pedagógica com alunos do ensino público no estado do Amapá. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Estado do Amapá, Macapá, 2018.

SANTANA, T. A. **Educação sexual na EJA**: a importância do modelo biopsicossocial no ensino de ciências. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação em Ciências, do Centro de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

SANTOS, D. C. **Tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica docente**. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2016.

SANTOS, J. C.; GAGLIOTTO, G. M. “Sexualidade desviante de Maria: um caso de perversão feminina”. In: V Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades. **Anais...**Salvador: UNEB, 2017.

SANTOS, S. N.; NORO, A. O uso de filmes como recurso pedagógico no ensino de neurofarmacologia. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, p. 705-714, 2013.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Alfabetização Científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Almejando a alfabetização científica no Ensino Fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 3, p. 333-352, 2008.

SASSERON, L. H. Ensino de ciências por investigação e o desenvolvimento de práticas: uma mirada para a base nacional comum curricular. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 1061-1085, 2018.

SASSERON, L. H.; JUSTI, R. Editorial–Apresentando o Número Temático sobre Ensino por Investigação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 761-764, 2018.

SASSERON, L. H. Sobre ensinar ciências, investigação e nosso papel na sociedade. **Ciências & Educação**, v. 25, n. 3, p. 563-567, 2019

SCARPA, D. L.; SASSERON, L. H.; BATISTONI E SILVA, M. O ensino por investigação e a argumentação em aulas de Ciências Naturais. **Tópicos Educacionais**, v. 23, n. 1, p. 7-27, 2017.

SCHEUNEMANN, C. M. B.; LOPES, P. T. C. Análise de um hipertexto digital no ensino de ciências: percepções de alunos do ensino fundamental. **REnCiMa**, v. 9, n. 5, p. 14-35, 2018.

SEDANO, L.; CARVALHO, A. M. P. Ensino de ciências por investigação: oportunidades de interação social e sua importância para a construção da autonomia moral. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 10, n. 1. p. 199-220, 2017.

SILVA, A. T.; JACOB, M. H. V. M.; HIRDES, A. Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil. **Aletheia**, v. 46, p.34-49, 2015.

SILVA, B. M. et al. O ensino das interações ecológicas no Cerrado e a alfabetização científica: uma proposta de sequência didática investigativa. **Revista da SBEnBio**, n. 9, p. 5845-5856, 2016.

SILVA, G. B.; RODRIGES, A. B.; FREITAS, S. R. O ensino do tecido hematopoiético pela ótica da modelização: uma abordagem factível. **Cadernos de Educação**, v.16, n. 32, 2014.

- SILVA, J. A. Diversidade Sexual na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. **Revista Cátedra Digital**. ISSN: 2525-7110. 2018.
- SILVA, J. B.; SALES, G. L.; CASTRO, J. B. Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino de Física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 41, 2019.
- SILVA, M. D. **Educação, sexualidade e divulgação científica: estado da arte das publicações da área 46 da Capes**. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e Matemática) - Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2017.
- SILVA, M. O.; MOURA, M. A. Toca o som DJ! Sequência didática sobre sexualidade com o uso de músicas e videocliques. **Journal of Education Science and Health**, v. 1, n. 3, p. 1-17, 2021.
- SILVA, R. Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs. **Educar em Revista**, n. 57, p. 221-238, 2015.
- SILVA, R. C. P. e NETO, J. M. Formação de professores e educadores para a abordagem da Educação Sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 2, p. 185-197, 2006.
- SILVA, R. S. **Aprendizagem de Kolb: sequência didática–SD como ferramenta pedagógica na promoção de conhecimentos, acerca das infecções sexualmente transmissíveis–ISTs, de alunos do ensino médio**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.
- SILVA, R. B.; PIRES, L. L. A. Metodologias ativas de aprendizagem: construção do conhecimento. In: CONEDU, **Anais....** 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68868>. Acesso em: 28 de nov. de 2021
- SIQUEIRA, A. B. O retorno de jovens e adultos aos estudos formais após 20, 30, 40 anos. **Poiésis**, v. 2, n. 1, p. 33-43, 2009.
- SOARES-LEITE, W. S.; NASCIMENTO-RIBEIRO, C. A. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios Magis. **Revista Internacional de Investigación en Educación**, v. 5, n. 10, p. 173-187, 2012.
- SOARES, S. D. **Infecções sexualmente transmissíveis: a perspectiva da professora de ciências em turmas com estudantes privados de liberdade**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.
- SOLINO, A. P.; SASSERON, L. H. Investigando a significação de problemas em sequências de ensino investigativa. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 23, n. 2, p. 104-129, 2018.
- SOUSA, L. C. A TIC na educação: uma grande aliada no aumento da aprendizagem no Brasil. **Revista EIXO**, v. 5, n. 1, p. 19-25, 2016.
- SOUZA, M. M. **Educação em sexualidade: a Web Educação Sexual em ação**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – UNESP, Araraquara, 2017.

SOUSA, C. R. O. et al. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Cadernos Saúde Coletiva**, 2018, v. 26, n. 2, p. 160-169, 2018.

STUDART, M. Z. N.; TOREL, A. C. C.; ESTURARI, E. M. B.; ZOCOLER, F. A. S.; SANTOS, V. G. TIC e Ensino de Ciências na Educação Básica: a construção de um site sobre sistema reprodutor humano. **Enseñanza de las Ciencias**, n. extraordinário, p. 1135-1140, 2017.

TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento. In: TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 227-244.

TAMAR, L. Blogs pedagógicos: possibilidades de interação por meio da escrita coletiva de hipertextos cooperativos. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa RELATEC**. v. 8, n. 2, p. 91-108, 2009.

TORRADA, L.; RIBEIRO, P. R. C.; RIZZA, J. L. Estratégias de resistência possibilitando o debate de gênero e sexualidade na escola. **Revista Contexto & Educação**, v. 35, n. 111, p. 46- 63, 2020.

TRINDADE, R. A. Câncer cervical: uma análise descritiva da incidência, mortalidade e métodos de rastreamento em diferentes países. **Scientia Plena**, v. 15, 124501, 2019.

TRINDADE, R. E. et al. Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3493-3504, 2021.

UNAIDS. Resumo Informativo. **Dia Mundial Contra a AIDS**, 2017.

UNESCO. **Padrões de Competência em TIC para Professores**. Tradução: Cláudia Bentes David. Versão 1.0. Paris: UNESCO, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156209por.pdf>. Acesso em: 20 de fev. de 2019.

VASCONCELOS, C. A. **As interfaces interativas no curso de licenciatura em geografia da UAB no IFPE e na UFS**. Relatório (Estágio Pós-Doutoral) – Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea. Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, 2015.

VIEIRA, M. L. F.; RISCADO, J. L. S.; ALMEIDA, R. B. S. Blog educacional - sexualidade: somos iguais. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, v. 1, n. 2, p. 17-25, 2016.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, p. 453-474, 2017.

VILAÇA, T. Competência para a ação na educação em sexualidade: potencialidades da parceria entre profissionais da educação e saúde com integração da TIC. In: VILELA, A. P. **Educação Sexual: do saber ao fazer**. Um contributo para a formação de professores.

Cadernos de Escola e Formação do Centro de formação de Associação de Escolas Braga/Sul, 2015.

VILELA, F. A. S. **Estudo relativo à produção de uma sequência didática sobre HPV e campanha de vacinação:** uma abordagem emancipatória para o trabalho no ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018.

VOLPATO, G. **Jogo, brincadeira e brinquedo:** usos e significados no contexto escolar e familiar. São Paulo: Annablume, 2017.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANATTA, L. F. et al. A educação em sexualidade na escola itinerante do MST: percepções dos(as) educandos(as). **Educação e Pesquisa**, v. 42, n. 2, p. 443-458, 2016.

ZANELLO, V. **Prateleira do amor:** sobre mulheres, homens e relações. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2022.

ZANOTELLO, M.; STUDART, N.; TOREL, A. C. C.; ESTUARI, E. M. B.; ZOCOLER, F. A. S.; SANTOS, V. G. TIC e ensino de Ciências na educação básica : a construção de um site sobre o sistema reprodutor humano. **Enseñanza de las Ciencias**, n. extraordinário, p. 1135-1140, 2017.

ZOCCA, R. A.; MUZZETI, L. R.; NOGUEIRA, N. S.; RIBEIRO, P. R. M. Percepções de adolescentes sobre sexualidade e educação sexual. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 10, n. esp., 2016.

ZÔMPERO, A. F. et al. Atividade investigativa sobre nutrientes dos alimentos: possíveis contribuições da teoria da aprendizagem significativa. **Revista Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias**, v. 9, n. 2, p. 10-21, 2014.